

Itamar discute dívida dos Estados

HADDAD DIRÁ A ITAMAR QUE PROJETO DE ROLAGEM DIMINUI PRESSÃO SOBRE GOVERNADORES E AJUDA A SANEAR CONTAS PÚBLICAS



O presidente Itamar Franco discute hoje no Palácio do Planalto, às 10 horas, o projeto de lei da rolagem das dívidas dos Estados e municípios com o ministro do Planejamento e da Fazenda Paulo Haddad, com o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, e com o secretário do Tesouro Murilo Portugal. Durante o encontro, Haddad fará uma detalhada análise do projeto e mostrará ao presidente a necessidade de sua aprovação para o saneamento das contas públicas. Hoje, pressionados pela volumes dos débitos, os Estados são obrigados a emitirem títulos sem trégua. O projeto prevê a renegociação de US\$ 57 bilhões, contraídos pelos Estados e Municípios até 31 de dezembro de 92.

Durante o seu discurso na reunião de ontem, Haddad não tocou no assunto da rolagem das dívidas, o que contrariou as versões de que o governo iria propor a aprovação do ajuste fiscal pela renegociação dessas dívidas. Na saída da reunião, o líder do governo na Câmara, Roberto Freire, considerou "uma injúria" a versão da troca do ajuste.

Em seu discurso durante a reunião, o ministro do Planejamento informou que o governo Itamar Franco, durante os 90 dias de sua administração, captou quase US\$ 2 bilhões junto ao Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e à agência alemã KfW para investimentos na área social.

Esses recursos, somados à contrapartida de recursos do governo brasileiro, vão permitir, segundo

Haddad, que se formem canteiros de obras, campos de trabalho e novos postos de serviços em todo o país. O programa de médio e longo prazo que o presidente Itamar Franco vai executar possibilitará, de acordo com o ministro do Planejamento, um crescimento de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano e em 1994, o que vai gerar um aumento anual de dois milhões de novos empregos.

Balanço

Haddad fez um balanço da herança deixada pelo governo Collor e lembrou que apesar de todos os sacrifícios da população brasileira a inflação foi deixada em torno de 27% ao mês e o nível de desemprego nas regiões metropolitanas atingia cerca de 8 milhões de trabalhadores.

O presidente optou, de acordo com Haddad, pela retomada do crescimento de forma equilibrada, com a consequente redução das taxas de juro. Mas essa retomada do crescimento não será feita de forma abrupta, por que isso poderia levar à inflação, com grandes perdas para o poder aquisitivo do trabalhador. Haddad, previu que o país poderá receber até US\$ 20 bilhões em capitais estrangeiros em 93. Haddad afirmou que pretende dar preferência a capitais que permaneçam no País.

O governo envia ao Congresso nos próximos dias projeto que acaba com o calote aplicado no setor elétrico federal pelos Estados, que é da ordem de US\$ 5 bilhões (Cr\$ 70 trilhões). Só a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) deve quase US\$ 1 bilhão.